



# MARIA DO LORETO PROJETOS



FOTO DOS ARQUITETOS: LUCAS OLIVEIRA  
TEXTO: ERIKA VALENÇA

Há 30 anos Maria do Loreto dava início ao seu escritório que leva o seu nome. Com a experiência adquirida com a renomada Janete Costa, iniciou as atividades enfrentando os desafios de manter um escritório individual. Hoje, em sociedade com o filho, Rodrigo Duarte, forma uma dupla que prima pela competência e versatilidade.

“Eu, com 40 anos de formada, acompanhei boa parte da evolução da profissão. Sou da época da lapiseira e da prancheta. Rodrigo chegou como uma segunda geração que agrega conhecimento. Para ambos, foi uma escola de entendimento. Passamos a completar um ao outro. Ele, a me orientar e mostrar um mundo de tecnologias e eu a ensiná-lo a acatar a experiência do tempo de trabalho e da arquitetura manual. Essa parceria foi muito importante e só tivemos a ganhar e a somar”, conta Loreto.

Desde criança, Rodrigo já mostrava que tinha habilidades que apontavam para seu talento na área. “Passei na segunda entrada do vestibular, mas, nos seis meses livres, comecei a estagiar aqui. Foi uma maneira de já ter contato com a profissão. Lembro que na UTI Móveis tomei conta de um projeto em que trabalhamos a criação de móveis com diversos usos. Na época, esse conceito ainda estava surgindo e nossa ideia rendeu uma premiação”, lembra Rodrigo.

A experiência de mercado é pautada no conceito em que o homem é o maior beneficiado. “Tudo é arquitetura. É preparar um espaço para ser vivido e isso independe de suas funções, seja num projeto corporativo, residencial ou industrial. O arquiteto projeta uma fábrica, elabora um espaço produtivo, mas quem é que vai trabalhar dentro desse espaço? O homem. Em interiores, o profissional elabora ambientes para a boa convivência de uma família. No urbanismo, criam-se vias de acesso, massas construtivas, áreas sociais, por exemplo, mas pra quê? Para a boa convivência das pessoas. Então, são volumes que possuem uma única finalidade e em todos existe uma complexidade característica e uma importância ímpar. O que difere são escalas. O urbanismo é a macro, a arquitetura construtiva é a média e de interiores é a micro”, explica Loreto.

**Maria do Loreto Projetos**  
www.mariadoloreto.com.br  
(81) 3462.9010



Tudo é arquitetura.  
É preparar um espaço  
para ser vivido e isso  
independe de suas  
funções, seja num  
projeto corporativo,  
residencial ou industrial

Maria do Loreto



## RAIO X

### Formação

Maria do Loreto - formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE em 1975  
Rodrigo Duarte - formado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE em 2006 e pós graduado em Design da Informação em 2009

### Anos dedicados à arquitetura

Maria do Loreto - 40 anos  
Rodrigo Duarte - 14 anos

### Referências

Janete Costa, Acácio Gil Borsoi, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Alvar Aalto, Burle Marx, Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe

### Premiações

- 2000 - UTI Móveis - 1º lugar no concurso da mostra
- 2007 - Prêmio Tacaruna Mulher - Destaque em Arquitetura, Design e Paisagismo
- 2011 - 2012 - Prêmio Top Class - Projeto de cozinha
- 2012 - 2013 - Prêmio Top Class - Projeto Sala de Estar
- 2013 - Concurso CasaPronta Adresse - Menção Honrosa Maria do Loreto
- 2013 - Concurso CasaPronta Adresse - Menção Honrosa Rodrigo Duarte
- 2013 - Concurso CasaPronta Adresse - Hometheater
- Dentre outros



RAQUEL MELO



1

## Galeria Ranulpho

O trabalho foi além de um projeto arquitetônico. Adentrou o universo da restauração revelando uma riqueza histórica. “No início pesquisamos sobre a edificação e descobrimos que o espaço abrigou a primeira agência do Banco do Brasil e dos Correios. Quando a reforma começou, nos deparamos com pilares de ferro e, nas escavações, para passar a tubulação, achamos blocos de pedra de lioz, que se tornou a base de toda a construção”, explica Loreto.

A equipe foi em busca para entender o porquê aquelas pedras estarem ali. “Contamos com a colaboração do arqueólogo Marcos Albuquerque. Ele revelou que aquele material funcionava com lastro nos navios e eram substituídos por açúcar. O projeto passou a caminhar de acordo com esses achados”, conta a arquiteta.

Novamente em meio às obras, mais uma surpresa, uma parede de tijolo dobrada, larga: era parte da fortificação da cercania da cidade do Recife. “Optamos por expor essas áreas usando vidro para que as pessoas pudessem ter conhecimento histórico”, finaliza Loreto.

DIVULGAÇÃO



2

## Sede da Total

A empresa precisava passar por uma reestruturação e começou pela arquitetura. “Fizemos um estudo para compreender a situação e entender o porquê que os postos não estavam respondendo bem ao mercado. Concluímos que era preciso mostrar uma maneira de trabalhar a marca. Estudamos as cores e concluímos que era ideal valorizar o azul. Assim o fizemos e os postos começaram a ter mais visibilidade. A partir daí começamos a conversar sobre o projeto de uma sede definitiva”, conta Rodrigo Duarte.

Segundo o arquiteto, foi trabalhado o conceito de unicidade e bem-estar do funcionário. “Para isso, projetamos um espaço com o objetivo de criar algo que comportasse todo mundo em um só lugar. Optamos pelo sistema open office para estimular a interação através de cadeias de trabalho. Fisicamente, a ideia de setorização foi abandonada, o que permitiu o trabalho em colmeias, estas feitas e desfeitas, de acordo com a necessidade da empresa. Para que essa flexibilidade aconteça, foi preciso também estruturar o setor de TI para garantir o funcionamento e a eficácia do projeto”, explica.







FOTOS: DIVULGAÇÃO



3

## Salinas Maceió

Localizado no litoral norte de Alagoas, na praia de Ipioca, o projeto do Hotel Salinas foi idealizado a partir do desejo do cliente, que era de ter um resort horizontal com poucas e luxuosas unidades. Mas, durante a concepção, pesquisas de mercado mostraram que era necessário traçar uma outra realidade, logo foi realinhado um novo conceito e partimos para a ideia de um resort compacto.

“O grande desafio foi o de fazer um projeto aproveitando uma estrutura existente e paralisada que havia no terreno, usufruímos daquele esqueleto combinando nossas ideias com o que já estava iniciado. Assim surgiu o hotel,” conta Rodrigo. Hoje, ele é formado por edificações próximas umas das outras, onde estão os quatro blocos de apartamentos. Uma grande edificação abriga o lobby, administração, restaurante, convenções e serviços, além de outro destinado a jogos, fitness e spa. Todos os blocos são voltados para o parque aquático – piscina infantil, adulto, raia e deck molhado – jardim e praia.

A realização contou com a parceria da paisagista Marta Souza Leão, da designer Clarissa Sotter e dos engenheiros Márcia Vasconcellos e René Eskinazi.









4

## Apê em Boa Viagem



Para atender às preferências de um solteiro que aprendeu a gostar de obras de arte, a equipe projetou um apartamento de 210 m<sup>2</sup> onde bem-estar é palavra de ordem. Isso porque a reforma do lugar contemplou seu perfil antenado aos acontecimentos e apaixonado pelos encontros de amigos. “Quando terminamos a estrutura, demos uma consultoria sobre as peças artísticas que caberiam no lugar. Hoje, ele diz que aprendeu a garimpar e comprar. É porque entendemos que um projeto não pode ser só especificado, ele precisa da história do cliente. E isso não se constrói em poucos dias, mas com sua presença dando indícios do seu gosto, como a lembrança de uma viagem, uma peça de que ele gostou, adorou, viu e disse: aquilo tem que estar na minha casa”, diz Loreto.



Dessa maneira, o acervo do cliente foi sendo construído e distribuído pelos cômodos da residência, com destaque para a salas. Por lá, nota-se a cozinha americana, aberta e muito usada para o momento de receber visitas, por ser um espaço prático e de utensílios sempre à mão. Aliás, essa intenção de facilitar o dia a dia se comprova com a integração do home office à sala, que revela as mil possibilidades de viver. “Pode ser que tecnicamente o trabalho seja nosso, porque é por lei, mas a arquitetura completa não é nossa, porque não seremos as pessoas que usufruirão daquele projeto. É o proprietário. É a cara do dono”, finaliza a arquiteta.



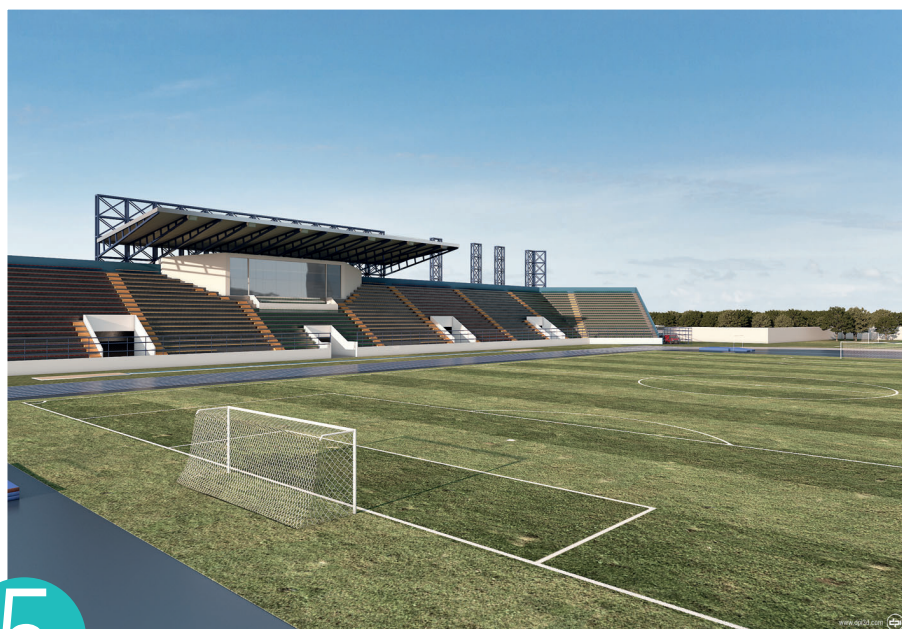
## Vila Olímpica

O complexo em Gravatá foi concebido na época da pré-Copa. “Nossa ideia era a de fazer um centro de treinamento para as delegações que fossem ficar no Estado. Depois desse uso, seria entregue à cidade um espaço poliesportivo com capacidade de receber jogos entre municípios”, conta Loreto.

Dado o início ao estudo espacial, a equipe entrou em contato com a FIFA com o objetivo de aplicar os padrões exigidos. “Embarcamos de cabeça no projeto para atender a todos os detalhes e requisitos solicitados pela instituição. Mas, em paralelo, também imaginávamos uma nova utilização do espaço para a pós-Copa, sendo entregue à população e que pudesse mudar a realidade local. Por exemplo, área especial destinada à imprensa, nós faríamos deste espaço um albergue para receber times para torneios”, conta Rodrigo.

Infelizmente, o projeto não foi viabilizado. “Estudamos com muita dedicação todos os passos da ideia, mas, lamentavelmente, não foi possível executar. Para nós, o ganho foi o prazer de criar um trabalho dessa magnitude e mais a satisfação de ver a mobilização da cidade, principalmente da rede hoteleira, apoiando a iniciativa e torcendo por uma Gravatá melhor”, finaliza Loreto.

5



FOTOS: DIVULGAÇÃO











FOTOS: DIVULGAÇÃO



6

## Casa em Gravatá

Em uma área de aproximadamente 400 m<sup>2</sup>, o escritório realizou o sonho de um cliente de ter sua casa de campo construída com toras de eucalipto. “Não existe prazer maior para um arquiteto do que escutar que era exatamente aquilo que ele queria e ver nos seus olhos o brilho da satisfação pelo nosso trabalho” comemora Loreto.

O projeto contemplou cinco suítes, salas de jantar e estar, área de serviço, garagem, cozinha, mezanino, cozinha gourmet, varanda, salão de jogos e adega. “Optamos pela predominância da madeira escolhida, onde tivesse uso, seria de eucalipto, desde caibro, ripas e pilares. Estudamos a resistência do material e aplicamos da estrutura ao detalhe”, argumenta Rodrigo.

Para a arquiteta, cada trabalho tem a ver com psicologia. “É preciso ter contato e compreender o funcionamento da vida do cliente. As pessoas são diferentes e cada uma é um mundo e, dentro de uma família, há um universo de vários mundos. A arquitetura chega para harmonizar”, explica Loreto, que ainda completa: “No caso dessa casa, usamos referenciais da cultura portuguesa, uma vez que o dono é português e nós tínhamos a oportunidade de aplicar lembranças da vida dele, como azulejo e o piso de tijoleira de barro”, finaliza.